

RETORNO ÀS AULAS: ENTRE O ENSINO PRESENCIAL E O ENSINO A DISTÂNCIA, NOVAS TENDÊNCIAS

RETURN TO CLASS: BETWEEN PRESENTIAL TEACHING AND DISTANCE EDUCATION, NEW TRENDS

Patrícia Rodrigues de Almeida

Pedagoga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Professora da Educação Básica e integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional em diferentes Contextos na Universidade La Salle (Canoas/Brasil).
E-mail: patricia.rdealmeida@gmail.com

Hildegard Susana Jung

Doutora em Educação pela Universidade La Salle (Canoas /Brasil).
Professora na Universidade La Salle (Canoas/Brasil).
E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br

Louise de Quadros da Silva

Mestra em Educação pela Universidade La Salle (Canoas/Brasil).
Secretária da Reitoria e integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos na Universidade La Salle (Canoas/Brasil).
E-mail: louise.quadrosasilva@gmail.com

Recebido em: 22 de abril de 2021

Aprovado em: 8 de julho de 2021

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 18 | n. 3 | p. 96-112 | set./dez. 2021

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2556>

RESUMO

O tema do artigo versa sobre o ensino presencial e o ensino a distância, e também sobre o retorno às aulas após a pandemia do coronavírus, o qual será um desafio para os professores. A partir deste cenário, o estudo tem como objetivo refletir sobre o retorno às aulas e as possíveis tendências do ensino nas escolas municipais de ensino fundamental no município de Canoas no estado do Rio Grande do Sul. A abordagem metodológica desta pesquisa é qualitativa e caracteriza-se como uma revisão de literatura a partir de livros e artigos científicos dos últimos 5 anos. O referencial teórico da pesquisa ampara-se em autores como Moran (2015), Fürh (2019), Santana e Sales (2020), Horn e Staker (2015). Os resultados sinalizam que a pandemia da Covid-19 acelerou os processos de inovação nas escolas municipais de educação básica modificando os meios de ensino-aprendizagem. Entendemos que neste novo paradigma surge a educação digital com ênfase na alfabetização digital, personalizada e coletiva: o ensino híbrido.

Palavras-chave: Ensino híbrido. Retorno às aulas. Presencial e à distância. Tendências educacionais.

ABSTRACT

The subject of the article is about face-to-face and distance learning, which will be a challenge for teachers in returning to classes after the coronavirus pandemic. Based on this scenario, the study aims to reflect on the return to classes and possible teaching trends in elementary schools in the municipality of Canoas in the state of Rio Grande do Sul. The methodological approach of this research is qualitative and is characterized as a literature review from books and scientific articles from the last 5 years. The theoretical framework of the research is supported by authors such as Moran (2015), Fürh (2019), Santana and Sales (2020), Horn and Staker (2015). The results show that the Covid-19 pandemic accelerated the innovation processes in municipal schools of basic education, modifying the means of teaching and learning. We understand that in this new paradigm digital education emerges with an emphasis on digital, personalized and collective literacy: hybrid education.

Keywords: Hybrid teaching. Return to classes. In person and at a distance. Educational trends.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, surge uma doença, a Covid-19¹, proveniente do vírus coronavírus, a qual tornou-se uma pandemia em poucos meses, o que provocou a suspensão da presencialidade das aulas em todos os níveis de ensino. Esclarecemos que pandemia “[...] refere-se ao aumento não habitual da incidência de uma doença que afeta elevada proporção de pessoas e que se estende por uma área ampla em muitos países e continentes” (PALMEIRAS; GONDIM; ROJAS, 2004, p. 76). De acordo com Porto e De Lima Pereira (2020, p. 284), “devido à rapidez de infecção do vírus, estados e municípios começaram a organizar medidas de segurança para combater a propagação da Covid-19 [...]”. Assim, logo no primeiro semestre de 2020, as escolas de ensino fundamental do Município de Canoas, no estado do Rio Grande do Sul, foram fechadas, e os alunos, famílias e professores vivenciaram, de modo emergencial, o ensino remoto.

Nesse caminho, o retorno às aulas suscita muitas incertezas quanto às demandas estruturais, pedagógicas e protocolares para receber os alunos no ano de 2021. Algumas destas demandas referem-se ao modelo de ensino que será oferecido em um momento no qual ainda nos encontraremos em distanciamento social. Cabe salientar que a vacinação no Brasil teve início em fevereiro de 2021, no entanto, a lenta imunização da população nos mantém nessa realidade de incerteza e insegurança².

Segundo Santana e Sales (2020), na urgência da pandemia de Covid-19 surge a terminologia “ensino remoto”, mas esta não é considerada conceitualmente e nem procedimentalmente como uma tipologia ou modalidade de ensino. Apesar disso, o termo popularizou-se nas mídias e redes sociais digitais no afã de nomear e criar diretrizes pedagógicas que buscassem atender às regulamentações emergenciais dos órgãos públicos para as demandas referentes à educação no momento da pandemia. Nas escolas municipais de ensino fundamental do município de Canoas, as diretrizes iniciais apontaram a utilização do ensino remoto para suprir as demandas inéditas da pandemia relacionadas ao ensino e aprendizagem dos estudantes. Assim, notamos que a crise sanitária, apesar de caracterizar uma situação de instabilidade e dificuldades na educação, apresenta uma possibilidade de desenvolvimento das práticas educativas.

O tema da educação em tempos de pandemia tem sido bastante discutido, mais recentemente, focado no retorno às aulas e às expectativas a respeito de como será encaminhado o ensino no ano de 2021. Há muitas referências que indicam a forte tendência ao uso das modalidades presencial e a distância,

¹ Saiba mais em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 15 mar. 2021.

² Saiba mais em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F015fr&state=6&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>. Acesso em 1 mar. 2021.

conjuntamente. No entanto, o que não temos ainda definido é como estas modalidades serão abordadas e postas em prática no retorno às aulas. Tais indefinições são causadas pelo ineditismo de vivenciarmos uma pandemia em pleno século XXI. Segundo os autores Zurawski, Boer e Scheid (2020, p. 88) “[...] o que mais surpreende é a rapidez com que essas mudanças ocorrem. Um dos fatores que acelerou essas mudanças foi, sem sombra de dúvida, a pandemia gerada pela Covid-19”.

Esses fatos nos remetem de forma abrupta a rever conceitos e transmutar a novos paradigmas na área da educação. Diante dos desafios acelerados pela pandemia da Covid-19, os gestores das escolas de ensino fundamental do município de Canoas mobilizaram as equipes de professores para a realização de formações em rede, nas quais estimularam parcerias e trocas com a Universidade local, inclusive fomentando convites de participação para educadores de outros municípios e até países vizinhos. Neste cenário pandêmico surge a necessidade de avaliarmos as diferentes possibilidades e nos debruçarmos nos estudos das novas tendências educacionais. Consideramos relevante a contribuição que muitos autores, que serão apresentados em nosso referencial teórico, têm trazido relacionada a estudos e experiências transformadoras e inovadoras para inspirar gestores, docentes e discentes. Percebemos o quanto os processos de ensino-aprendizagem sofreram alterações com a suspensão da presencialidade devido à pandemia e, nesse caminho, nos questionamos sobre a continuidade da educação no ano de 2021.

Este estudo tem como objetivo refletir sobre o retorno às aulas e as possíveis tendências do ensino nas escolas municipais de ensino fundamental no município de Canoas no estado do Rio Grande do Sul. Segundo Pádua (2014), o tema define a área de interesse da pesquisa, e a relevância pode ser atribuída a alguma contribuição na área do conhecimento das pesquisadoras ou para o contexto global do conhecimento científico. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010), habilidades e conhecimentos obtidos em um processo formativo podem ser motivados por uma situação real de trabalho.

A pesquisa, de cunho qualitativo, se caracteriza como uma revisão de literatura a partir de livros e artigos científicos dos últimos 5 anos. Segundo os autores Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) a pesquisa qualitativa “não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.” O conceito de revisão bibliográfica compreendido nas ideias de Kauark, Manhães e Medeiros sugere que pode ser “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet” (2010, p. 28).

Com relação à análise de dados, ela foi realizada conforme orientam Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 29-30): a) escolha do tema e elaboração; b) coleta de material e informações; c) seleção e

organização do material coletado; e d) redação final e divulgação. Para esses autores, a metodologia é a apresentação de todo o caminho a ser desenvolvido no trabalho de pesquisa.

Com relação à arquitetura do presente artigo, após a introdução, temos o método de pesquisa. Na sequência, abordamos três tópicos, os quais discutem os achados teóricos de autores clássicos e contemporâneos: 1) Ensino híbrido no retorno às aulas e a importância de explorar novos cenários relacionados ao ensino e aprendizagem na volta às aulas presenciais, visto que ocorreram muitas transformações sociais e educacionais durante a pandemia que necessitam de novas diretrizes; 2) entre o presencial e à distância, relatando que o ineditismo da situação sugere a implementação da tecnologia e oferta de ferramentas disruptivas para enfrentamento das modalidades de aula semipresencial; 3) novas tendências na educação, buscando discutir a importância de a escola estar conectada às novas proposições da sociedade contemporânea. Neste sentido, percebemos uma escola mais imersa nas tecnologias digitais, mesclada com as novas tecnologias. Nas considerações finais retomamos os achados do estudo, suas limitações e encaminhamentos. Por fim, constam as referências que embasaram o estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O RETORNO ÀS AULAS

A pandemia que afetou diretamente e, sem precedentes, as instituições escolares, afastou os estudantes por quase um ano das escolas de forma presencial a fim de atender às orientações sanitárias em função da Covid-19. Durante este período, uma das formas mais utilizadas para dar sequência à educação no Brasil foi o ensino remoto. No município de Canoas, os procedimentos inicialmente foram lentos na implantação do ensino remoto e uso de plataformas digitais. Apesar de o município ter adquirido no ano anterior equipamentos para uso em laboratórios de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), muitos docentes e alunos ainda não haviam utilizado os equipamentos ou realizado a formação. Conforme Porto e De Lima Pereira (2020, p. 285, grifo dos autores), nesse período adverso foi possível perceber, logo nos primeiros momentos de suspensão das aulas presenciais, “[...] a defesa pela manutenção do currículo escolar para evitar que estudantes ‘perdessem o ano’”. Entendemos, assim como os autores Santana e Sales (2020, p. 82), que esse assunto, “[...] em um contexto educacional que já enfrenta desafios importantes em função das transformações sociais que o mundo vivencia, ganha novas provocações em razão do cenário pandêmico”.

Segundo Santana e Sales (2020), “[...] não há dúvidas que a pandemia de Covid-19 implicará em perdas para a educação e para aprendizagem [...]” e que, desta forma, a atual gestão terá que apropriar-se deste cenário pandêmico e criar novas estratégias educacionais. Ainda pelas reflexões de Santana e Sales (2020, p. 82), concordamos que, “na rede pública, esse hiato é ainda maior, cabendo a cada secretaria de educação propor alternativas para o contexto de suspensão das atividades presenciais físicas, bem como o planejamento para o retorno dos estudantes”. Entendemos que o momento demanda articular novos e promissores conceitos e o enfrentamento de paradigmas que respondam às demandas incertas deste cenário educacional.

Durante muito tempo, a escola esteve atrelada à burocracia e a práticas pouco inovadoras que buscassem soluções disruptivas para o ensino. Para os autores Quadros da Silva, Fossatti e Jung (2018, p. 3), “[...] a escola precisa repensar seu papel, uma vez que deixa de ser a única fonte de saber, já que os meios digitais apresentam um grande volume de informações”. Tendo em vista que a educação é um direito de todos, precisamos pensar em maneiras para que todos sejam acolhidos neste novo e atípico retorno presencial. Segundo a afirmação de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 47), “[...] a escola atual não difere daquela do início do século passado. No entanto, os estudantes de hoje não aprendem da mesma forma que os do século anterior”. Portanto, estamos enfrentando, neste planejamento do retorno às aulas, uma mudança de paradigmas com novas práticas e saberes. Segundo as percepções de Führ (2019, p. 81), “a cultura digital requer aprendizagens que ajudem o cidadão a viver com a incerteza e a complexidade, capacitando-o para organizar as ideias em favor de um pensamento independente, fundamentado e contextualizado”. Nesta mesma perspectiva, para Zurawski, Boer e Scheid (2020, p. 89),

[...] a ideia de enfrentar as incertezas, com relação ao conhecimento, leva à reflexão sobre uma incoerência existente dentro da instituição escolar, ao decidir ensinar somente as “certezas”. Porém, a vida se constituiu de ambas. A própria pandemia, causada pela Covid-19, é um fato inesperado que, em processo de aprendizado, ainda não se sabe como será. Para tanto, questiona-se: quando a vida vai retornar à normalidade? E, se não houver normalidade, como continuar? A certeza que se tem é que, neste crucial momento, cabe o enfrentamento dessas incertezas, para que, quando o retorno for possível, metas sejam traçadas para seguir adiante.

Em vista disso, compreendemos a urgência de explorarmos novos cenários de ensino e de aprendizagem mais convergentes com a realidade que se impõe nas escolas do século XXI. Nesta vertente, Führ (2019, p. 90) reitera que “chegamos à quinta e atual geração, que envolve o ensino e aprendizagem on-line em classes virtuais, baseadas em tecnologias da internet”. Concordamos com as ideias de Ebert (2003, p. 3), quando relata que o desafio do milênio em relação à educação “[...] é transpor os limites

físicos a que alunos e professores estiveram até hoje atrelados, rompendo com a obrigatoriedade da presença de professor e alunos em sala de aula, em tempo integral [...]”. Temas como estes que tratam de novas metodologias de ensino foram discutidos nas formações de professores do município de Canoas. Durante os encontros, a narrativa da maioria dos educadores foi de que as práticas tradicionais de ensino não valorizam os novos conceitos contemporâneos sobre educação que abarcam as novas tecnologias de informação e comunicação. Para os autores Horn e Staker (2015), vivemos a vanguarda de muitas mudanças na área da educação. No entanto, precisamos romper com as práticas da realidade de antes da pandemia e nos darmos conta das mudanças que esse momento nos traz, bem como as mudanças que ainda surgirão no futuro das gerações. Nas palavras de Santana e Sales (2020, p. 77) “[...] ao idealizar a educação para o século XXI, a evocação para um processo democrático e inclusivo é unanimidade”. E complementamos esta ideia com Führ (2019, p. 90), que explica:

Deve-se proporcionar espaços de multiuso e tempos flexíveis a serviço de projetos de aprendizagem, como: espaços de trabalho individual e estudo, espaços de trabalho em grupo, espaços de comunicação, exposição, discussão e debate. Ambientes diversificados, polivalentes, flexíveis em suas formas de organização, no desenvolvimento das atividades, nos ritmos, nos recursos midiáticos, didáticos e humanos.

Para isso, veremos no próximo tópico as perspectivas para o ensino presencial e o ensino a distância na educação básica no retorno às aulas.

2.2 ENTRE O PRESENCIAL E/OU A DISTÂNCIA

Durante o ano de 2020, com a suspensão das aulas presenciais em concordância com as diretrizes do Ministério da Saúde, muitas foram as ações para dar sequência às aulas. Inicialmente os educadores disponibilizaram materiais impressos para as aulas remotas que eram retirados na escola em data previamente estabelecida com a equipe escolar. Com o avanço e ampliação do período de distanciamento social, materiais eram postados nas redes sociais da escola – página do *Facebook* ou encaminhados por aplicativos como o *WhatsApp*. Após seguir durante algum tempo com estes encaminhamentos, a mantenedora do município definiu para todas as escolas a necessária e urgente implementação e utilização da plataforma *Google for Education* no intuito de sistematizar as aulas virtuais e conectar educadores e educandos em tempo real. A implementação de artefatos da plataforma *Google for Education*, por exemplo as salas de aulas virtuais chamadas *classroom*, foram um incentivo para educadores e educandos não se desconectarem da escola e dos processos de ensino e aprendizagem. Conforme De Oliveira *et al.* (2021), a pandemia tornou necessária a educação a distância, com uso de tecnologias digitais. Segundo o relato dos autores Santana e Sales (2020, p. 85),

O Rio Grande do Sul adotou a ferramenta *Google Classroom* como espaço pedagógico. Na plataforma ocorrerão aulas on-line pelo *Meets*, bem como a utilização de todos os recursos pedagógicos disponíveis na referida plataforma. Dos estados pesquisados, o RS foi o único que previu um período de ambientação para a comunidade escolar, com Jornada Pedagógica e orientações sobre a plataforma e os recursos disponíveis, antes das aulas remotas iniciarem.

No ineditismo da situação, o município de Canoas esteve na vanguarda da implementação tecnológica ao ofertar uma ferramenta para que as aulas não parassem de fato. Quadros da Silva, Fossatti e Jung (2018, p. 16) discorrem:

[...] a Google For Education é composta por um pacote de ferramentas que se mostram como uma das mais inovadoras e disruptivas em termos de tecnologia educacional em dimensões globais. Tal plataforma, com seus diversos aplicativos, tem por macro objetivo facilitar o processo de ensino e aprendizagem por intermédio de diversas ferramentas interligadas [...] tornando o professor um dos elementos no processo de colaboração, tendo responsabilidade de ajudar o estudante, que toma condição protagonista no seu próprio processo de aprendizagem.

Cabe destacar que os artefatos da *Google For Education* não são os únicos para a educação. Para Boaventura (2002, p. 47), “a escola projetada para os próximos anos deve ajudar na compreensão das realidades contemporâneas atuais e futuras”. Há que se analisar as rupturas causadas nas escolas com a continuidade e avanço da pandemia, bem como posteriormente a ela. Neste contexto, entre o presencial e/ou a distância, refletimos com Führ (2019, p. 72) que “as instituições de ensino, enquanto laboratórios de aprendizagem, precisam cumprir a sua missão em preparar o profissional para o futuro [...]”. No mesmo sentido, o autor destaca que “os modelos de ensino baseados numa educação bancária, com processos de aprendizagem e repetição, na transmissão, na obediência, na falta de criatividade, argumentação, raciocínio, estão defasados e obsoletos” (FÜHR, 2019, p. 72). Complementando essas ideias, De Moraes Sidi, Andreola e Backes (2017) alertam que, no “modelo ‘bancário³’ de ensino” (2016-2017, p. 4), o estudante é pouco estimulado a agir de modo ativo diante de novas propostas e atividades, sendo passivo na maior parte do tempo e intervindo pouco para modificar a sua realidade.

Podemos dizer que aqui encontra-se um desafio para a rede de ensino fundamental no município de Canoas. O uso das plataformas e seus artefatos faz com que haja a necessidade de os educadores

³ Os autores se referem à educação bancária aludida por Paulo Freire na obra *Pedagogia do Oprimido*, que significa que o educador é aquele que deposita os conhecimentos e o educando os recebe em depósitos (conhecimentos), mantendo o *status quo* social.

conhecerem metodologias de ensino mais dinâmicas e condizentes com a realidade do novo século e interesse dos educandos. Também, que desenvolvam competências e habilidades com o uso das novas tecnologias e incluam a alfabetização digital nos seus planos de aula e estimulem a criatividade e personalização do ensino.

Diante destes fatos, entendemos que o retorno às aulas, certamente, não será como em anos passados, ou seja, necessitará de um planejamento e reestruturação para que a educação presencial e/ou a distância sejam possibilidades para acolher toda a comunidade, dentro de uma nova realidade. Na opinião de Lima e Moura (2015, p. 97),

É preciso saber combinar as atividades presenciais que estimulam a colaboração entre alunos, bem como a valorização e a humanização da relação professor/aluno, com atividades virtuais em que o aluno estuda sozinho, utilizando-se das ferramentas digitais.

Nesse sentido, temos Moran (2015, p. 39), que alude: “Essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e também trazer o mundo para dentro da instituição”. Acreditamos que estaremos mais preparados tanto para a educação presencial quanto a distância e, assim, mais preparados para as complexidades do século XXI.

Os nossos estudantes, mesmo com diferentes modalidades de acesso, estão em constante busca de informações, novidades e ludicidade diante dessas ferramentas tecnológicas. Na experiência do ensino remoto no município de Canoas observamos, ao longo do ano, que muitos educandos aderiram à plataforma do *Google for Education* – como, por exemplo, a *classroom* – para se conectarem com seus educadores e atividades propostas. Nestes encontros foram utilizados artefatos como o *meeting* para encontros com os colegas e professores. Para Moran (2015, p. 39), “o que a tecnologia traz hoje é a interligação de todos os espaços e tempos. [...] uma interligação simbiótica [...] entre os chamados mundo físico e digital. [...] uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente”. Este é o mundo da maioria dos estudantes do século XXI, um mundo que muda constantemente, incerto, complexo, imerso nas tecnologias digitais e de comunicação que não param de inovar. Necessitamos compreender, conforme Ebert (2003), que

Na modalidade de ensino semi-presencial são utilizadas determinadas técnicas, entre elas as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. O diferencial encontra-se em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva. (EBERT, 2003, p. 03).

Diante destas tendências, concordamos com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 49) que as “aulas que privilegiam apenas exposições orais tendem a ser cada vez mais curtas, porque mantêm os estudantes atentos e concentrados por pouco tempo”. As salas de aula tendem a modificar seus espaços geográficos e ao mesmo tempo se expandir para além dos muros da escola. Horn e Staker (2020; p. 78) provocam dizendo que “todos os interessados em melhorar a educação devem adotar o ensino *on-line* e aproveitar toda a melhoria sustentada possível que ela possa trazer para a sala de aula tradicional”. E complementam ainda alertando que “a disrupção está ocorrendo em nível de sala de aula, não em nível escolar” (HORN; STAKER; 2020, p. 79). Na opinião de Moran (2015, p. 39), “[...] a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais”. Com isto podemos seguir na reflexão sobre quais as tendências educacionais que podemos vislumbrar para este retorno às aulas.

2.3 NOVAS TENDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Essas premissas nos levam a refletir que as novas tendências educacionais não são passageiras. Prevendo uma desconstrução geográfica dos espaços escolares radicalizados pela pandemia da Covid-19, o município de Canoas busca alternativas para implantar um modelo de ensino que responda às necessidades da comunidade educativa no período pós-pandemia. Para tanto, tem proposto para a rede de professores e gestores novas formações referentes à modalidade do ensino híbrido. A partir dos materiais analisados para esta pesquisa, notamos que tal tema tem sido discutido há bastante tempo e por diferentes autores. Necessitamos absorver de forma ativa estas concepções futuras e, neste sentido, trazemos a fala de Fürh (2019) para contextualizar:

Estamos vivendo o advento da Quarta Revolução Industrial que impacta sobre a humanidade em velocidade, amplitude, profundidade e irá desdobrar-se em mudanças econômicas, sociais e culturais. Nesse cenário, deparamos com a possibilidade de um mundo virtual com o desenvolvimento de novas tecnologias cada vez mais rápidas e sofisticadas que nos direciona para uma próxima etapa do desenvolvimento humano, a era das conexões e inter-relacionamentos. (FÜHR, 2019, p. 39).

Diante destas tendências educacionais nas quais o presencial e o à distância estão cada vez mais misturados, ou seja, a educação é híbrida, que “[...] significa misturado, mesclado, *blended*” (MORAN, 2015, p. 27). No retorno às aulas, precisamos refletir sobre o quanto as novas formas de estarmos conectados aos espaços escolares nos impactam enquanto educadores. Segundo Lima e Moura (2015, p. 100), “a escola vive um momento em que os professores estão aprendendo e se adaptando ao uso de ferramentas tecnológicas, enquanto seus alunos são nativos digitais”. Assim, destacamos sobre

a relevância da formação dos professores para a cibercultura, visto que, na opinião de Moran (2015, p. 38), a “[...] complexidade de aprender na nossa sociedade está cada vez mais dinâmica e incerta”. Complementando, Führ (2019, p. 64) diz que “de todos os modos, aprender, nos dias de hoje, implica manuseio tecnológico ou, melhor dizendo, alfabetização digital”. Já De Moraes Sidi, Andreola e Backes (2017, p. 2) sinalizam que

[...] a educação, assim como diversas áreas do conhecimento, está cada vez mais incorporando a utilização do ciberespaço como uma possibilidade de construir conhecimento e compartilhá-lo, através de plataformas virtuais de aprendizagem, dos sites de estudos, das comunidades educacionais, entre outros [...].

Segundo De Oliveira *et al.* (2021, p. 920), o ensino híbrido é “[...] considerado como uma das grandes apostas para o processo de ensino e aprendizagem no século XXI [...]”, porque une as melhores práticas do presencial e do a distância em um mesmo processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Horn e Staker (2015, p. 4), “[...] um número cada vez maior de estudantes está experimentando a aprendizagem virtual, embora continue a frequentar suas escolas tradicionais físicas – um fenômeno chamado ‘ensino híbrido’”. Neste cenário, a proposta do ensino híbrido surge como uma nova forma de ensino-aprendizagem, a fim de contribuir para a utilização de tecnologias digitais no currículo, a fim de ampliar as possibilidades dentro e fora de sala de aula para o desenvolvimento do estudante.

A proposta híbrida visa à personalização do ensino e da aprendizagem num modelo possível para facilitar a combinação do ensino presencial, que utiliza a mediação de um professor, e aquele on-line, em que a mediação é feita por tecnologia artificial. (MIRANDA *et al.*, 2020, p. 3).

Contudo, os autores De Moraes Sidi, Andreola e Backes (2017, p. 2) alertam que não podemos “confundir “educação on-line” com qualquer outra forma de interação e com a nova modalidade que ainda está em fase de construção que se denomina ‘modelo híbrido de educação’”. Desta forma, considerando a situação do município de Canoas⁴, vimos que foram oferecidas alternativas de continuidade das atividades pedagógicas, o que garante a presencialidade da equipe educativa e os protocolos de segurança sanitária relativos à pandemia.

Estas flexibilizações possibilitaram que as escolas, docentes e discentes enxergassem diferentes formas de ensino-aprendizagem além da educação presencial. As experiências são necessárias a uma

⁴ Saiba mais a partir da Resolução de nº 02/2021 – LOCKDOWN. Disponível em: <http://www.ces.rs.gov.br/conteudo/780/RESO-LUCOES-CES/RS>. Acesso em: 15 mar. 2021.

educação do futuro, pois vivemos tempos incertos e complexos. As escolas, cada uma a seu tempo, estão buscando alternativas para o retorno seguro. Segundo Moran (2015, p. 34), “conviveremos nos próximos anos com modelos ativos não disciplinares e disciplinares com graus diferentes de “misturas”, de flexibilização, de hibridização”. Seguindo as mesmas ideias, Führ complementa:

O mundo ciberconectado tornou-se uma sala de aula e, por isso, torna-se urgente modificar o processo do ensino-aprendizagem convencional para práticas pedagógicas inovadoras capazes de romper as paredes e adentrar nas redes da interação, da coparticipação, do compartilhamento do conhecimento. (FÜHR, 2019, p. 51).

Essas premissas apontam para uma educação mais conectada aos processos inovadores envolvendo ferramentas digitais, ou seja, uma educação *mais misturada e com diferentes metodologias*. Na perspectiva de De Moraes Sidi, Andreola e Backes (2017, p. 3),

[...] no modelo do hibridismo educacional ocorre uma mistura de atividades que podem ser realizadas tanto à distância como de forma presencial, valendo-se do uso das tecnologias como uma de suas possibilidades e não a única.

Os autores também revelam a necessidade de inovar as metodologias de ensino, como a alfabetização digital, tão necessária para a inclusão dos nossos estudantes. Complementamos com as ideias de Führ (2019, p. 64), que afirma: “De todos os modos, aprender, nos dias de hoje, implica manuseio tecnológico ou, melhor dizendo, alfabetização digital”. Para Lima e Moura (2015, p. 96), “inovar exige disposição [...] Será necessário criar, testar e adaptar metodologias especiais para a realidade heterogênea das escolas brasileiras, e esse será o principal desafio dos professores nos próximos anos.” Neste mesmo cenário, reiteramos as palavras de Führ que aconselha:

As novas e inovadoras metodologias de ensino e aprendizagem deverão ser desenvolvidas e utilizadas para que o estudante possa aprender a aprender e compartilhar o conhecimento de forma colaborativa entre os pares, tornando a aprendizagem mais sedutora, atraente, dinâmica, colaborativa e participativa. (FÜHR, 2019, p. 31).

Diante dessas colocações, percebemos que a evolução para uma educação híbrida se torna uma tendência inovadora deste século. Notamos que o município de Canoas tem discutido sobre as novas tecnologias de ensino e aprendizagem nas formações de professores, além de oferecer recursos tecnológicos em rede, como a plataforma *Google for Education*, que propicia conexão com os pares e aprendizagens mais ativas. As escolas de educação básica, ao vivenciar todo este cenário, têm a possibilidade de modificar suas práticas e metodologias. A inserção de modelos disruptivos de ensino

na escola de educação básica pode trazer benefícios aos estudantes se comparados às salas de aula tradicionais. Segundo Führ (2019, p. 105), "eles permitem que os estudantes avancem no conteúdo em seu próprio ritmo e possibilitam reorganizar o tempo e o espaço da aprendizagem". A esse respeito, concordamos com Lima e Moura (2015, p. 91) que o ensino híbrido "[...] tem como objetivo construir uma prática pedagógica inovadora e que potencialize o aprendizado dos alunos por meio de tecnologias digitais." Neste sentido, precisamos alertar, conforme De Moraes Sidi, Andreola e Backes (2017, p. 3), que

[...] educação on-line refere-se à educação efetuada à distância, onde existe um distanciamento e conseqüentemente uma separação entre educandos e educadores, e cujas atividades são mediadas exclusivamente pelo uso das tecnologias. Já no modelo do hibridismo educacional ocorre uma mistura de atividades que podem ser realizadas tanto à distância como de forma presencial, valendo-se do uso das tecnologias como uma de suas possibilidades e não a única.

A educação fabril não traz significado para uma geração que está hiperconectada e inserida numa sociedade que se modifica muito rapidamente. Neste panorama, Horn e Staker (2015, p. 33) relatam que

[...] escolas inovadoras buscaram formas de unir o ensino on-line com a experiência da escola física tradicional. Esse esforço produziu o termo 'ensino híbrido', que entrou no léxico do ensino da educação básica aproximadamente na virada do século XXI. Visto que a maioria dos pais e estudantes necessita que a escola seja mais do que puramente virtual, a combinação do ensino on-line e tradicional da educação básica representa um avanço importante na integração dessas modalidades.

Dessa forma, como esclarecem Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 51- 52), "A expressão ensino híbrido está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços". Afinal, estamos diante de uma revolução educacional que nos coloca como protagonistas de um novo e inédito cenário de mudanças realmente promissoras que apontam as novas tendências para o ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todos os aspectos discutidos neste texto, podemos dizer que o retorno às aulas suscita ainda muitas incertezas quanto aos protocolos e estrutura para receber os alunos em 2021. Algumas dessas demandas se referem ao modelo de ensino que será oferecido neste momento de distanciamento social devido à pandemia. Há muitas referências que indicam a forte tendência ao uso das modalidades

presencial e a distância. Esta perspectiva nos remete a novos paradigmas para a educação e surge a necessidade de avaliarmos as diferentes possibilidades, o que leva à necessidade de nos debruçarmos sobre os estudos das novas tendências educacionais.

Muitas foram as perdas educacionais na rede pública e entendemos que há necessidade de criar novas estratégias educacionais, bem como o planejamento da volta às aulas presenciais. Além disso, cabe destacar a importância que a pandemia ressaltou sobre a inclusão digital e a necessidade do cuidado com aqueles discentes que possuem dificuldade com tecnologias digitais ou falta de acesso a elas.

Durante muito tempo a escola esteve atrelada à burocracia e a práticas pouco inovadoras que buscassem soluções disruptivas para o ensino. Precisamos articular novos conceitos que respondam ao enfrentamento de novos paradigmas e incertezas do cenário educacional. Lembramos que, em 2020, o município em questão realizou diversas ações de enfrentamento às incertezas que a pandemia trouxe, buscando as melhores formas de atender às comunidades educativas. A plataforma *Google for Education* foi um incentivo para educadores e educandos não se desconectarem da escola e dos processos de ensino e aprendizagem. Neste momento de ineditismo, o município esteve na vanguarda da implementação tecnológica, oferecendo uma ferramenta para que as aulas não parassem de fato.

O retorno às aulas necessita de um planejamento e reestruturação para que presencial e a distância sejam possibilidades que contribuam para acolher toda a comunidade educativa. Há que se conceber ambientes que combinam atividades presenciais e virtuais, abrindo a escola para o mundo das tecnologias digitais. Os nossos estudantes são nativos digitais mergulhados num mundo que muda constantemente, incerto, complexo, imerso nas tecnologias digitais e de comunicação que não param de inovar. Aulas expositivas tendem a ser cada vez mais curtas e as salas de aula tendem a modificar seus espaços geográficos e expandir para além dos muros da escola. O espaço físico da sala de aula mudou e é cada vez mais misturado, *blended*, híbrido. Tais tendências educacionais não são passageiras ou midiáticas e a escola precisa transitar nesta nova cibercultura e socializar seus conhecimentos com a comunidade.

No retorno às aulas, precisamos refletir sobre o quanto as novas formas de estarmos conectados aos espaços escolares nos impactam enquanto educadores e, também, como a comunidade irá receber as novas demandas de aprendizagem deste século. Vivemos tempos incertos e complexos, e precisamos *hibridizar* cada vez mais. Tais premissas nos apontam uma educação inovadora, onde o mundo *cyber* conectado e a sala de aula se hibridizam. Também revelam a necessidade de inovar as metodologias de ensino, incluindo a alfabetização digital, tão necessária para a inclusão dos nossos estudantes.

Em vista dos argumentos apresentados, a evolução para uma educação híbrida se torna uma tendência inovadora deste século. Nesse sentido, acreditamos que o hibridismo entre educação presencial e virtual é

inexorável e não cessará após a solução da crise sanitária. As escolas de educação básica, ao vivenciarem todo este cenário inédito, têm a possibilidade de modificar suas práticas e metodologias por outras mais compatíveis à contemporaneidade. A educação híbrida é apontada como uma possibilidade de oferecer um ensino personalizado e, ao mesmo tempo, coletivo. Ou seja, supõe que não há somente uma forma de aprender e que aprendemos ao longo da vida e todos misturados.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

BOAVENTURA, Edivaldo M. Educação planetária em face da globalização. **Gestão em Ação**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 47-56, 2002. Disponível em: <http://www.gestaoemacao.ufba.br/revistas/gav5n102.pdf#page=47>. Acesso em: 23 fev. 2021.

DE MORAES SIDI, Pilar; ANDREOLA, Balduino Antonio; BACKES, Luciana. Educação híbrida, representações sociais e suas implicações: etnografia virtual de uma disciplina do ppgedu-unilasalle. *In: SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC*, 12, 2016, Canoas. **Anais...** Canoas: Editora Unilasalle, 2017. Disponível em: <https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2016/article/viewFile/528/465>. Acesso em: 12 fev. 2021.

DE OLIVEIRA, Muriel Batista *et al.* O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22597>. Acesso em: 20 mar. 2021.

EBERT, Cristiane do Rocio Cardoso. O ensino semi-presencial como resposta às crescentes necessidades de educação permanente. **Educar em Revista**, n. 21, p. 01-16, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602003000100007&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 fev. 2021.

FÜHR, Regina Candida. **Educação 4.0: impactos da quarta revolução industrial**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather; CHRISTENSEN, Clayton. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2021.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes; MOURA, Flávia Ribeiro de. O professor no ensino híbrido. *In*: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

MIRANDA, Rozania Viana *et al.* Ensino Híbrido: Novas habilidades docentes mediadas pelos recursos tecnológicos. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/913>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

PÁDUA, Elisabete Matallo M. de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico-prática. 17ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PALMEIRAS, G.; GONDIM, G. M. de M.; ROJAS, L. I. Vigilância em Saúde e Novas Práticas Locais. *In*: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.). **Informação e diagnóstico de situação**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004, 172 p.

PORTO, Roberta Mendonça; DE LIMA PEREIRA, Jessica Coelho. A Pandemia Do Coronavírus e os Efeitos Na Educação: Reflexões Em Curso. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, p. 279-300, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/50615/35504>. Acesso em: 23 jan. 2021.

QUADROS DA SILVA, Louise de; FOSSATTI, Paulo; JUNG, Hildegard Susana. Metodologias Ativas: A Google For Education como ferramenta disruptiva para o ensino e aprendizagem. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 10, n. 18, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/880>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SANTANA, Camila Lima *et al.* Aula Em Casa: Educação, Tecnologias Digitais e Pandemia Covid-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 02 fev. 2021.

ZURAWSKI, Rafaela Luana; BOER, Noemi; SCHEID, Neusa Maria John. O professor e os novos contextos de ensino: uma abordagem teórico-metodológica em tempos de pandemia. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 21, n. 2, p. 81-93, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3446>. Acesso em: 02 fev. 2021.